

163

POR DETERMINAÇÃO  
SUPERIOR FICOU  
SEM EFEITO

~~CONFIDENCIAL~~  
foi em seu effecto  
CONFIDENCIAL  
Por determinação  
superior não foi  
enviado a Direcção

Excelentissimo Senhor

Director da Policia Internacional e de Defesa do  
Estado



L I S B O A

ASSUNTO: - A REPRESENTAÇÃO EM AGUEDA, PELO C. I. T. A. C., DE  
OBRA DE BERTOLT BRECHT

Tenho a honra de informar V. Ex.ª que, no passado  
sechado, dia 8, com a lotação esgotada, foram representadas obras de  
Bertolt Brecht, no Centro de Formação e Assistência Social (CEFAS), de  
Agueda, do qual é assistente o pároco M. UEL CRUZ, pelo CÍRCULO DE  
INICIAÇÃO TEATRAL DA ACADEMIA DE COLEIRA.

Tal como foi referido por esta Delegação, no officio  
confidencial n.º 533/2, Div.ª de 28 de Fevereiro ultimo, igual represen-  
tação foi effectuada no dia 27 do mesmo mês no teatro da Faculdade de Le-  
tras desta cidade, por ocasião da visita do Presidente da Fundação Calouste  
Gulbenkian, Prof. Dr. Azeredo Perdigão.

Os comentários e críticas que então se fizeram, mes-  
mo por pessoas de algum modo ligadas ao teatro moderno ou "teatro de con-  
testação" foram de reprobção da obra, pelo que ella continha de subversivo  
e socialmente dissolvente, considerando-a, por outro lado, "magistral-  
mente" encenada pelo espanhol RICARDO SALVATERRA, que soube oriar o am-  
biente emocional adequado.

O estudante JOAQUIM JORGE DA SILVA PINTO, estagiário  
de Medicina, nesta cidade e natural de Agueda, fez, naquela vila, a apre-  
sentação do C. I. T. A. C., espraiando-se em considerações sobre a origem  
do referido organismo, algumas despropositadas, para afirmar que toda a

(Continua)

Doc 8

411/2.ª Div.

CONFIDENCIAL

temática sócio-política das obras representadas ao longo da existência daquele agrupamento de estudantes se orientou sempre em defesa dos princípios ideológicos nascidos da revolução francesa de "1890" (?).

A certa altura, aludindo ao T.E.U.C., tecou algumas críticas ao seu fundador e ex-director artístico Prof. Dr. Paulo Quintela, presente ao espectáculo e por sinal tradutor de Brecht, asseverando que uma das razões da crise com que actualmente se debatia o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra assentava em certa situação de compromissos, que não especificou devidamente mas que se entendeu de natureza política com o Regime, criada por aquele professor nos últimos tempos em que esteve à frente daquele organismo de estudantes.

Verdadeiramente surpreendido e encolerizado logo o Prof. Paulo Quintela incumbiu alguém de convidar o estudante SILVA PINTO para um diálogo público, no fim da representação.

Já com o público a sair, dirigiu-se o referido Professor para o palco, acompanhado de encenador Salvat e de JOSÉ MÁRIO DE OLIVEIRA VIÇAÇA, gritando: "Onde está esse parvo. Quem lhe dá a saber?" - "ele que apareça para o diálogo" e "há por aí algum aluno do 5.º ano liceal que lhe queira ensinar o ano da revolução francesa?"

Mais sereno, sentado já e rodeado daqueles indivíduos, começou por aludir à crise que efectivamente existia no T.E.U.C., considerando-a de ordem interna, criada pela própria direcção, mas repudiando a acusação que classificou de caluniosa, para, seguidamente, entrar na análise da representação que considerou admiravelmente encenada.

Todavia, perguntou a Salvat a razão porque alterou o texto original, acrescentado ou suprimido, em alguns casos, certas frases ou expressões, respondendo-lhe ele que apenas tivera o intuito de "revigorar" eliminando certa terminologia inadequada no conceito sócio-cultural do povo latino.

(Continua)

411/2.ª Div.  
CONFIDENCIAL

O estudante não voltou ao palco e o Salvat referiu-se, a seguir e sem outros comentários, ao facto de só agora ter sido possível representar BRECHT no nosso País, dizendo que em Espanha só em 1963 o Governo o permitiu.

Como já anteriormente foi referido a V. Ex.ª, o espanhol RICARDO SALVAT FERRER está, desde o princípio do corrente ano lectivo, nesta cidade e veio de Barcelona, onde consta ter estado ligado ao "teatro de vanguarda".

Em Janeiro findo, dirigiu no Teatro de Bolso do C.I.T.A.C. um curso sobre o citado autor, que teve a assistência de numerosos estudantes.

A apresentação de obras do comunista BERTOLT BRECHT fazia parte, como se vê, da sua equipagem.

Por último, resta-me informar V. Ex.ª que, no fim da representação da 1.ª parte do espectáculo, subiu ao palco o dr. MARIO VILÇA para ler um extenso escrito sobre aquele autor alemão, sem interesse, segundo me foi dado saber.

A bem da Nação

Cóimbra, Delegação da P.I.D.E., 13 de Março de 1969

O INSPECTOR,

YG/P.

Jorge Alegria Leite de Faria

373/2.ª Div.  
CONFIRMAR

Excelentíssimo Senhor

Director da Policia Internacional e de Defesa do  
Estado



L I S B O A

ASSUNTO:- A VISITA DO SR. AZEVEDO FERREIRA E O VICE-REITOR  
DA UNIVERSIDADE PROF. DOMINGOS ARAÚJO BARBOSA

Com a honra de informar V. Ex.ª que, antes, visitou a Universidade Local, a convite do Rector Professor Doutor ANTONIO JOSE AMARAL DE NOVAES, o Sr. AZEVEDO FERREIRA, prolongando ainda hoje a sua estada nesta cidade.

Pretende-se manifestar ao Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian todo o reconhecimento da Universidade pelas benéficas par a ela concedidas no sector do ensino e da investigação.

O programa de visitas que vicia sendo organizado pelas autoridades mencionadas e as passadas terça-feira, dia 25, pelo Rector foram recebidos os presidentes dos seguintes Arquivos que espontaneamente ofereceram a participação dos seus representantes no saraus de arte a realizar à noite no "Theatro da Realidade de Letras", nesta cidade.

De a forma dos mesmos organismos corresponderem ao muito que vicia recebido do apoio material da Fundação, em alguns casos bastante significativos, como é o caso do "Circulo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra" (C.I.T.A.C.) que, anualmente, como tem sido inferendo, vem obtendo a cooperação daquela organização para a realização dos seus Circulos de Teatro, este ano o II.º.

Na reunião, embora vagamente, nem convinha que de outra forma fosse, estabeleceu-se o programa de saraus, sob a coordenação do Rector.

(Continua)

Doc 7

337/2.º Div.  
CONFIDENCIAL

constando algumas poesias do T.B.U.G., canções do Coral da Faculdade de Letras, do Orfeão Académico e Coro Misto da Universidade de Coimbra, excertos da Tuna Académica e recitação de poemas de Bertolt Brecht, pelo Grupo de Música do Coral da Associação de Coimbra.

X /

No recital levado a efeito, ainda recentemente, por este organismo, na Marinha Grande, ficou esmeradamente demonstrado o carácter revolucionário dessas poesias, aliás, excertos de textos daquele autor comunista, magistralmente encenados pelo espanhol RICARDO SALVATERRA, residindo em Coimbra desde o início deste ano lectivo.

E foi com profundo sentimento de desconforço que o Vice-Reitor Professor Doutor ARNALDO DE MIRANDA BARBOSA, ao após, segundo afirmou, a repetição do recital no teatro da Faculdade de Letras, considerando, por outro lado, que, ao receber-se os presidentes dos organismos autónomos, ao aceitar-se a participação, num programa oficial, de agrupamentos que, nos últimos tempos, excepto pela sua ligação ao Orfeão Académico de Coimbra, têm revelado a maior hostilidade às autoridades académicas e ao próprio Governo, era ser-se pouco conscientes das realidades e sobretudo com a posição política actualmente tomada em razão de processos disciplinares utilizados pelas mesmas nas últimas eleições da Associação Académica.

No obstante, o Cerco sempre se realizou ordenado, pelas 21,30 horas, assistindo no camarote de presidência, além do Reitor e do Professor Alfredo Ferrel, os Professores Drs. ANTONIO DE ARRUDA FERREZ CORREIA, ALCANTARA RODRIGUES QUEIROZ e ALBERTO DA COSTA RAMALHO.

Não compareceu, por motivos óbvios, o Prof. Dr. ARNALDO DE MIRANDA BARBOSA.

O recital teve início cerca das 23,30 horas, com uma agitação, nessa altura superando em muito, a normal.

(Continua)

333/2.ª MV.

CONFIDENCIAL

No palco, em letras sugestivas, o nome de BERTOLT BRECHT.

Os trinta e cinco figurantes moviam-se na cena em gestos sem arrogantes e agressivos, com punhos fechados, traços sensuais, despidos de dignidade, como que votados a uma escuridão fatalista.

O texto, apresentado pelos declamadores, versava a revolução industrial norte-americana, a crise dos anos 20, o desemprego, a miséria e a submissão a um capitalismo esfíntico e desolador.

Todo o entrecosmo era propenso a criar um clima emocional, dissolvente, apelando para os sentidos, que não para a inteligência ou razão.

Após o fim do recital o Prof. Ferrer Correia reconheceu que a sua apresentação se devia fazer em estreitos e não em público e muito menos entre jovens estudantes.

Todavia, a sua duração não excedeu uma hora.

Sabe-se já, de fonte fidedigna, que o Prof. Regter Arnaldo Miranda Barbosa está, por motivos oportunos, resolvido a pedir a sua exoneração de vice-reitor da Universidade, nos primeiros dias da próxima semana.

Como última referência informo, ainda, V. Ex.ª que o encenador de S.L.A.O., EDUARDO SALVAT DENNER, tem dirigido no Teatro de Bolso daquele organismo um curso sobre o autor alemão acima aludido.

Vejo de Barcelona, onde se encontra por estado ligado aos estudantes, dirigido um agrupamento de teatro, de chamado "teatro revolucionário".

A bem da Nação

Coincisa, Delegação da P.F.D.E., 28 de Novembro de 1969

O INSPECTOR,

PS/P.

Jorge Alegria Leite de Taria